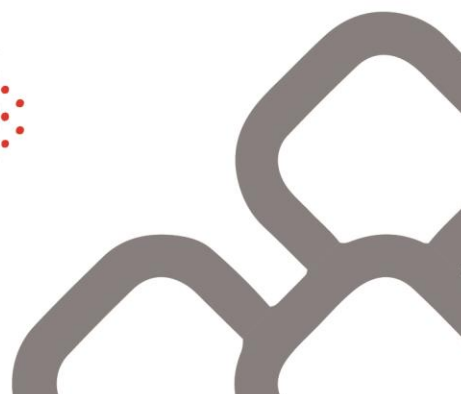
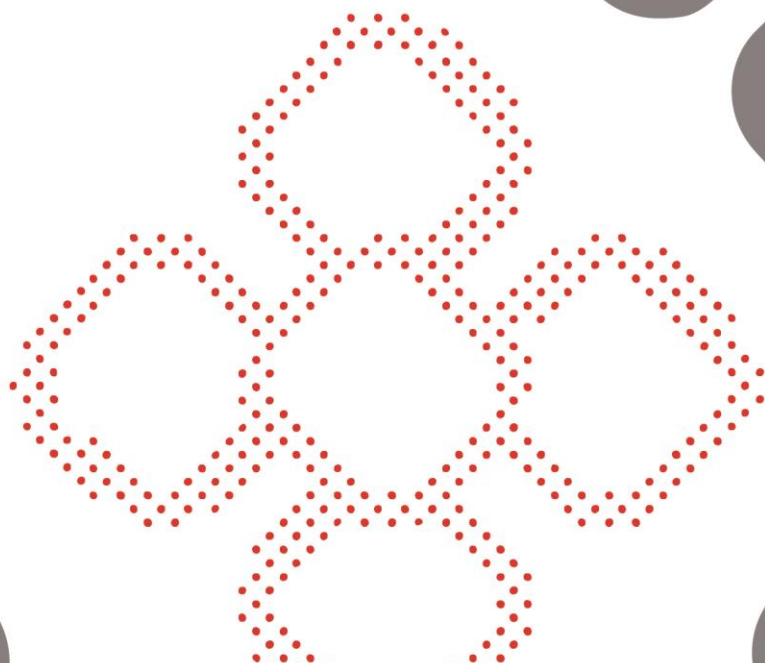
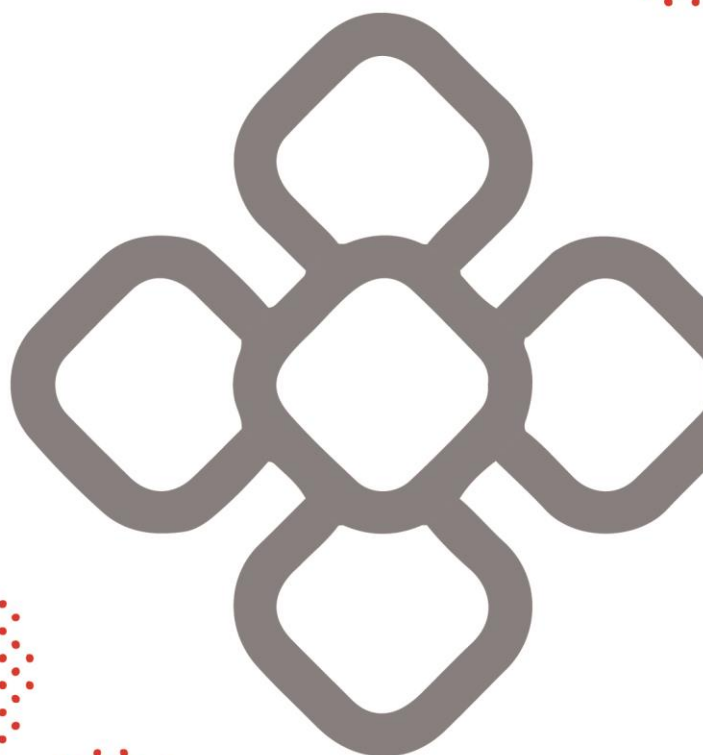
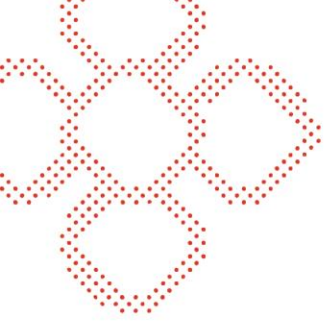


MISERICÓRDIA
DA MEALHADA

Plano de atividades e Orçamento

Exercício de 2023





ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS	3
PLANO DE ATIVIDADES	7
Geriatría	7
Educação	8
Saúde	9
MAPAS ORÇAMENTAIS	14
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	14
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL	15
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	16
ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS	17
ANEXOS	18
Parecer do Revisor Oficial de Contas	18
Parecer do Conselho Fiscal	18

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Compromisso da Irmandade, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada (SCMM) apresenta o seu plano de atividades e orçamento para 2023.

As previsões da Mesa da Administração para o ano de 2023 foram elaboradas com base na atividade da instituição até setembro de 2022, complementadas com a informação que, entretanto, foi ficando disponível relativa às semanas subsequentes.

Este orçamento é apresentado de acordo com o normativo contabilístico para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), não havendo alteração significativa aos critérios de apresentação da última prestação de contas e orçamento.

De acordo com as políticas internas definidas, manteve-se a apresentação em função das áreas de atividade sociais em que a instituição desenvolve a sua missão: **Geriatría, Educação e Saúde**. As atividades acessórias são agrupadas em uma área de atividade a que se designou Serviços Partilhados, sendo os seus resultados reclassificados na sua natureza e distribuídos pelas áreas principais em função de indicadores objetivos da atividade.

Uma instituição desta natureza, dimensão e complexidade é, necessariamente, dinâmica. As Misericórdias têm um papel importante nas áreas do apoio social e da saúde, que muitas vezes vai além do que são as políticas públicas para o setor. A situação financeira do país, a instabilidade das políticas e a nossa experiência acumulada, obrigam-nos a não ter nada como garantido. Trabalharemos no sentido de obviar as dificuldades que se nos deparem sempre com um espírito de missão e de criação de riqueza material e espiritual para a comunidade que servimos.

PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS

Em 2023 a Santa Casa da Misericórdia estima atingir um volume total de prestação de serviços de **8 864 366 €** e registar em Subsídios, doações e legados à exploração a quantia de **1 524 977 €**. As principais rubricas de gastos registarão em Fornecimentos e Serviços Externos **3 957 637 €** e em Gastos com Pessoal **5 434 212 €**.

O Resultado líquido previsional é negativo no valor de **-525 694 €**.

Não obstante, o EBITDA (resultado antes de gastos de financiamento, impostos, depreciações e amortizações) ascenderá a **20 562 €**. Este indicador é importante na medida em que mede o valor gerado na atividade operacional e que fica disponível para pagamento de juros, do capital dos empréstimos e também para novos investimentos. Sendo muito inferior ao dos anos transatos e, apesar de positivo, começa a ser preocupante exigindo-se, num prazo de 2 a 3 anos medidas drásticas para atingir um valor consideravelmente superior.

Relativamente à taxa de inflação, as estimativas para a economia portuguesa situam-se entre os 4% e 6,6%, de acordo com as projeções disponibilizadas pelo Conselho das Finanças Públicas a 22NOV2022. Os gastos de 2022 sofreram um incremento considerável, o que implica que o cenário de base tenha já um impacto significativo. Devido a tal situação, apenas considerámos o impacto da inflação em algumas rubricas para 2023, sendo expectável que se consiga conter o seu efeito com ganhos de eficiência. Para além dos custos energéticos, os custos com alimentação e os dispositivos médicos são os gastos mais expostos à inflação.

Relativamente às taxas de juro, consideramos que a Euribor a 1 e 12 meses se manterá nos níveis atuais, com um crescimento médio não superior a 0.25 p.p., tendo sido considerados, respetivamente, os valores de 1,698% e 3,104%.

Genericamente considerou-se uma plena ocupação da nossa capacidade instalada na área da Geriatria e da Educação. Quanto à Saúde, as nossas perspetivas apontam para uma recuperação dos anos da pandemia (COVID'19), ainda que não esteja prevista qualquer atividade referente ao programa Consulta a Tempo e Horas (CTH). Propõe-se ainda a subida generalizada dos planos privados de preços [aprox. 7.8%] ainda que esta subida incida apenas em cerca de 25% da faturação total. Este aumento visa, essencialmente, compensar parcialmente os

sucessivos aumentos no Salário Mínimo Nacional (SMN) dos últimos anos [68,9% desde 2009 e 31,0% desde 2018]. Estão especificamente previstos aumentos nas consultas de especialidade para 65€ e subida na consulta do atendimento permanente para 25€.

Na conta de Gastos com o Pessoal estão previstas verbas para consolidar o quadro de pessoal da instituição incluindo significativas alterações ao nível da estrutura de custos. Quanto ao salário mínimo considerou-se o novo aumento para o valor de 760€ medida esta que se calculou num acréscimo de cerca de 170 000€ anuais. No entanto, a novidade a introduzir para 2023 é a alteração do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) aplicável às Misericórdias, que passou a ser – por Portaria de Extensão – o da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e cujo impacto na massa salarial foi estimada pela Mesa da Administração em mais 8,5%! Esta alteração foi deliberada pelo Governo em finais de outubro de 2022, por portaria de extensão, com entrada em vigor imediata, sem qualquer pré-aviso nem período de transição. Esta questão é elucidativa dos desafios imensos que a SCMM tem a todo o momento, dada a instabilidade das políticas governativas e que representam, também neste caso, um impacto muito significativo e até, alguma falta de respeito pelo trabalho das Misericórdias.

Nos últimos anos temos vindo a consolidar aspetos organizativos e a planear o futuro com base num arrojado plano de investimentos. A pandemia (COVID'19) interrompeu esse plano e essa trajetória naquilo que pensávamos ser um percalço conjuntural. Contudo, esta recente alteração na estrutura de custos originada pela aplicação do CCT da CNIS, nomeadamente pelo brutal aumento das remunerações sem as necessárias e imediatas compensações pelo prometido aumento da participação do Estado, obrigar-nos-á a ligar o "modo sobrevivência", esperando que os governantes locais e nacionais percebam o brutal ataque desferido à sustentabilidade das Misericórdias e a forma desavergonhada com que os últimos governos têm descapitalizado estas instituições obrigando-as, de forma indireta, a contribuir com os seus ativos para uma conceção de Estado Social que as obriga a viver de "mão estendida" face ao Estado, quer para a subsistência quer para os investimento futuros. Tais limitações à liberdade das Misericórdias representam um erro crasso da sociedade portuguesa, ao destruir uma rede complementar, e em certa medida em redundância, ao

Estado Social, rede essa que, em alturas de crise, já demonstrou ser muito eficaz, não só pela ligação próxima das Misericórdias às comunidades, mas também pela flexibilidade, rapidez de execução, iniciativa e capacidade de mobilização da sociedade civil.

As projeções apresentadas indicam um desequilíbrio económico substancial que nos obrigará a um replaneamento estratégico. O ano de 2023 será dedicado a esse exercício fundamental.

Não estarão em causa, a curto prazo, as responsabilidades ainda existentes perante a banca, fornecedores e prestadores. No entanto, será necessário admitir todos os cenários para voltar ao equilíbrio económico.

Numa perspetiva de preparar o futuro, manteremos as diligências necessárias para obtenção da licença de construção das respostas sociais do futuro, nomeadamente do Lar de Idosos [ERPI], Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Serviços Partilhados – o Complexo Social – a construir nos terrenos do atual Mercado, junto à Capela de Sant' Ana. Este processo – que se tem revelado extraordinariamente demorado e um calvário burocrático – é demonstrativo da omissão de auxílio do poder autárquico e exemplificativo de como os custos de contexto podem ser contabilizados em milhões de euros.

Continuaremos nos processos de melhoria da eficácia e eficiência de processos e a consolidar, na medida do possível, a implementação de boas práticas consistentes com a estrutura de um Sistema da Qualidade.

Para 2023 continuará a ser política desta instituição adquirir os ativos que, caso a caso, a Mesa considere essenciais à continuação da laboração das valências e que comecem a gerar retorno imediato ou evitem a perda de rendimentos. Propomos a continuar a renovação de um conjunto de edifícios e equipamentos essenciais ao funcionamento das respostas sociais. No entanto, serão apenas consideradas as renovações dos edifícios e equipamentos afetos à exploração das atividades principais da instituição. O objetivo será evitar a sua degradação e melhorar a eficiência e conforto da prestação dos serviços aos utentes.

O crescimento acelerado e a complexidade da atividade geral da instituição nos últimos anos obrigam a que a estrutura administrativa e de gestão tenha de ser permanentemente revista pois a responsabilidade que temos para com utentes,

funcionários e demais credores sociais não se consegue honrar apenas com espírito de missão, voluntarismo e competência dos Mesários e demais órgãos sociais da instituição. Neste sentido, procuraremos reforçar a autonomia de cada resposta social no sentido de cada direção de serviço se empenhar e responsabilizar na entrega de resultados para a instituição e para a comunidade que servimos.

PLANO DE ATIVIDADES

Geriatría

Estima-se que a área da **Geriatría** apresente resultado líquido negativo no montante de **-148 475 €**. Considerando a constante pressão na estrutura de custos desta área de atividade, não poderemos deixar de atualizar as comparticipações dos utentes e familiares nas respostas sociais desta área. Está previsto no orçamento um aumento de apenas 1,5% nas comparticipações familiares, que esperemos como resultado do aumento das pensões (que se estimam na casa dos 3% em 2023) mas serão os rendimentos efetivos dos clientes a determinar o montante final, de acordo com modelo de cálculo legalmente estabelecido. Por outro lado, não temos informação suficiente para estimar quaisquer aumentos das comparticipações da Segurança Social.

Passada que está a preocupação com a gestão das sucessivas vagas da pandemia (COVID'19), interessa voltar o foco para a consolidação das ferramentas de gestão da equipa, tendo em vista a eficiência dos recursos. Com o aumento extraordinário dos rendimentos dos colaboradores e a diminuição da atividade económica, esperamos uma estabilização das equipas.

Para além destes aspetos prioritários, estaremos atentos à problemática da necessidade de integrar utentes que, em muitos casos, carecem de respostas mais especializadas. A prevalência de grandes dependentes e de utentes com demências tem causado pressão na qualidade dos serviços e na sustentabilidade financeira, problema que deve ser enquadrado devidamente pelas entidades políticas e civis envolvidas e com as quais mantemos interesse em colaborar. Há muito que alertámos para a necessidade de encaminhar as pessoas para as respostas certas: muitos utentes de lar deveriam estar em cuidados continuados ou ter cuidados especializados para as demências, o que permitiria uma saudável gestão do envelhecimento ativo nas ERPI com todos os benefícios daí inerentes. Exige-se uma maior cooperação entre os ministérios da Segurança Social e da Saúde para que se possam prestar os melhores cuidados geriátricos, de forma a corresponder, em cada momento, às necessidades das pessoas.

Educação

Quanto às valências na área da **Educação**, trabalharemos no sentido de que o serviço continue a ser reconhecido na comunidade.

Para esta Área de Atividade Social estima-se um resultado líquido negativo no montante de **-16 406 €**. Em resposta às exigências legais e ao desequilíbrio que esta área de atividade tem apresentado nos últimos anos, as participações familiares têm sido ajustadas à evolução dos custos e da qualidade de serviço prestado e continuarão a ser aumentadas até se obter a sustentabilidade. Simultaneamente, pugnaremos pela eficiência interna, simplificando processos e consolidando a sua qualidade e promovendo uma participação multidisciplinar, de modo a obter resultados operacionais satisfatórios procurando satisfazer as necessidades das famílias.

O CATL procurará manter o serviço para o 2.º Ciclo de Ensino Básico, a oferta para períodos não letivos e a identificação de execução de atividades de suporte às famílias, objetivo último da resposta social.

Mantemos o interesse e as diligências no sentido de alargar o acordo com a Segurança Social na resposta de Pré-escolar, uma medida que simultaneamente ajudará as famílias mais desfavorecidas do nosso concelho e a sustentabilidade da resposta social, ainda que se tenha de contrariar a tendência política de “nacionalizar” o ensino pré-escolar o que pode acarretar graves problemas de resposta à comunidade e uma ideologia de estatizar a Educação que não podemos aceitar.

Foram também previstas verbas que pretendem responder às necessidades de manutenção dos espaços interiores e exteriores das respostas sociais.

Procuraremos identificar e operacionalizar outras oportunidades de respostas sociais voltadas para a promoção da autonomia dos jovens, cidadania e liderança, que possam vir a contribuir para a sustentabilidade desta área de atividade e da instituição.

Saúde

Na área da **Saúde**, 2023 será novamente um ano de consolidação. Almejamos voltar a níveis de produção em linha com as reais necessidades da população, contribuindo sempre para o esforço da prestação de cuidados de saúde de proximidade, fator que acreditamos ser absolutamente fundamental para paz social e para o desenvolvimento do concelho da Mealhada e arredores. Este serviço de proximidade e de complemento ao SNS, tem um impacto social muito relevante porquanto permite diminuir os custos de contexto de acesso à Saúde, quer seja por diminuir os custos com transportes para outras localidades com hospitais centrais que muitos cidadãos não conseguem suportar, quer seja por favorecer o acesso a consultas de especialidade e meios complementares de diagnóstico a preços e em prazos mais favoráveis relativamente ao que o comum cidadão poderia obter. Prevê-se que o volume de negócios atinja os **7 290 555 €**. O Resultado Líquido prevê-se negativo no montante de - **360 813 €**.

Do ponto de vista estratégico, aguardamos com expectativa a entrada em funcionamento da nova estrutura de gestão executiva do SNS, recentemente empossada, esperançados que possa reconhecer nos hospitais do setor social, parceiros que complementam os serviços de saúde públicos, desenvolvendo parcerias duradouras e sustentáveis, tendentes à reforma do SNS que se quer cada vez mais como um sistema nacional de saúde que responda às necessidades e exigências de todos os cidadãos.

Hospital Misericórdia da Mealhada (HMM)

Na estrutura de rendimentos, esperamos uma recuperação dos níveis de atividade do HMM. As nossas perspetivas apontam para um crescimento de cerca de 5% da receita face às estimativas de encerramento de 2022, cenário bastante conservador face à carência de cuidados de saúde latente nas comunidades.

No ano de 2022, a ARS Centro não protocolou o serviço CTH com o nosso Hospital. Neste momento não temos qualquer indicação que tal possa vir a ocorrer para 2023 e seguintes, apesar de a ARS Norte ter renovado estes mesmos acordos com todos os Hospitais das Misericórdias da sua área de influência. Sabemos também que está

iminente a assinatura dos acordos de CTH com os Hospitais das Misericórdias do Entroncamento e Benavente, sob a orientação da ARS de Lisboa e Vale do Tejo. Não obstante o HMM passar a ser único hospital das Misericórdias sem CTH no país, não orçamentámos qualquer valor para este programa em 2023. Esperemos que com um pouco de empenho político concelhio e até envolvimento dos cidadãos possamos demonstrar o direito dos cidadãos do concelho da Mealhada e concelhos limítrofes, a ter cuidados de saúde a tempo e horas sem qualquer penalização para o SNS.

A gestão minuciosa das convenções com o Estado e dos contratos com as seguradoras será uma missão em que nos empenharemos, numa altura em que os custos da operação na área da Saúde – considerando especialmente os custos com o pessoal, os consumíveis e outros custos de contexto, nomeadamente a grande carga burocrática –, têm crescido muito mais do que a atualização de preços desses contratos.

O principal desafio será, pois, a consolidação da racionalização organizacional, modernização administrativa e clínica, seguindo princípios de boa governação, eficiência, eficácia e de monitorização.

Manteremos a qualidade como aspeto central na condução das práticas quer de cariz clínico, quer administrativo. Suportaremos um forte investimento no desenvolvimento dos processos internos, com imprescindível envolvimento dos colaboradores na senda da otimização da qualidade dos serviços prestados. Investiremos na aferição da qualidade dos cuidados prestados, traduzida em resultados expressos em ganhos em Saúde, advindos das intervenções dos profissionais como indicador prioritário no estabelecimento do rumo que se pretende traçar quer para as equipas, quer para a instituição.

Estamos conscientes da necessidade de melhorar a comunicação interna e externa com o propósito de desenvolver relações de longo prazo com os clientes Institucionais, privados e restantes agentes do ecossistema da Saúde, devidamente ancorados em valores como a transparência, integridade, humanização e absoluto respeito pelos nossos valores e normativos. A humanização em toda a cadeia de valor da nossa organização terá grande impacto social e contribuirá positivamente para a sustentabilidade económica e financeira da Instituição.

Estaremos atentos às oportunidades de crescimento, com implicações ao nível do investimento, nas áreas de cardiologia, oftalmologia, pneumologia, gastroenterologia, obstetrícia e imagiologia. No entanto, estas operações devem ser devidamente sustentadas, dado os poucos recursos de capital humano na área médica e também da escassez e onerosidade dos recursos financeiros.

No sentido de garantirmos uma sustentabilidade o mais independente possível do orçamento do SNS, é fundamental alavancar a nossa quota de mercado na prestação de serviços no segmento de seguros de saúde e privado, delineando uma estratégia comercial mais ativa.

Em termos de inovação, almejamos promover o potencial, a imagem e a diferenciação criando sinergias entre as áreas da Saúde e da Educação, especialmente na área da consultoria em amamentação e introdução da alimentação complementar, visando assegurar cuidados ao longo de todo o ciclo vital da pessoa.

Procuraremos incrementar os protocolos institucionais com escolas e universidades em áreas diferenciadas e que possam acrescentar valor, ao fomentar o desenvolvimento de áreas complementares e de apoio à nossa atividade central.

No âmbito da sua responsabilidade social, o HMM propõe-se operacionalizar estratégias para, em contexto de proximidade, sensibilizar a comunidade para os problemas de saúde, reais e potenciais, fatores de risco, causas e consequências, métodos de prevenção e tratamento, determinantes no controlo da saúde individual e por inerência, coletiva. Estes projetos só serão desenvolvidos caso sejam autossustentáveis, quer sejam cofinanciados pelos nossos parceiros institucionais quer o sejam pela sociedade civil.

O capital humano constitui um dos maiores, se não o principal, ativo de uma instituição. Contamos definir e implementar medidas que permitam reter os profissionais que representam uma mais valia para os serviços e que possam constituir uma base sustentada e sistemática, na integração de novos elementos.

Continuamos a orçamentar os investimentos necessários em material e equipamento clínico que serão fundamentais para uma resposta cada vez mais eficiente e qualitativamente adequada à reputação do HMM e dos seus profissionais.

Statherapy – fisioterapia avançada e desempenho

A Statherapy by *Misericórdia da Mealhada*, abriu em julho de 2019 e atingiu já níveis de sucesso consideráveis e tem agora o desafio de encontrar a dimensão ótima. A Statherapy continuará a trabalhar para proporcionar saúde, equilíbrio e bem-estar aos pacientes, apostando na prevenção das patologias e proposta de soluções integradas de tratamento.

Em 2023 investiremos na mudança para novas instalações, com mais espaço e melhor apetrechadas para as necessidades específicas dos clientes e da equipa. Serão também desenvolvidas novas especialidades, sempre relacionadas com o movimento e a performance pessoal, sem prejuízo da visão holística do indivíduo, procurando o “*Statera*” – o equilíbrio – que todos almejamos como pessoas.

Estimámos um crescimento substancial da faturação, num cenário otimista e exigente e, como tal, com algum risco de concretização, mas ao alcance da equipa do projeto.

Unidade de apoio a pessoas com demência e seus cuidadores e Alargamento da Rede de Cuidados Continuados.

Manteremos as diligências necessárias de planeamento e angariação de recursos no sentido de, logo que possível, iniciar o projeto e definição de modelos de cuidados para pessoas com demência, aproveitando a experiência de gestão e as competências técnicas do nosso quadro de pessoal. O projeto voltou à estaca zero, com todas as consequências daí decorrentes, nomeadamente com a frustração e a desmotivação provocada por uma ação que não compreendemos e que nos custa aceitar. Referimo-nos concretamente, à decisão da Câmara Municipal de reverter a aquisição do terreno contíguo ao HMM sem articulação de alternativas, com a SCMM. A identificação de um local onde se possa construir a infraestrutura passou a ser, novamente, o primeiro dos passos a dar na prossecução de mais esta resposta à comunidade.

Foram também identificados, nas declarações e ações do atual ministro da Saúde, alguns sinais de reforço do Estado na Rede Nacional de Cuidados Continuados.

Manifestaremos a quem de direito a nossa disponibilidade, vontade de colaborar e de desenvolver trabalho nessas áreas, visando alargar a oferta da região, pois os seus habitantes serão sempre os principais beneficiários.

Mealhada, 25 de Novembro de 2022.

A Mesa da Administração:

João Batista Moreira Peres

Nuno Castela Canilho

Manuel Pereira Filipe

Orlando Gomes Semedo

Ana Maria Alves Ferreira

Ana Filipa Varela

Cláudio Rodrigues Lopes

MAPAS ORÇAMENTAIS

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

RUBRICAS	2023
RENDIMENTOS E GASTOS	
Vendas	36 068
Serviços Prestados	8 864 366
Subsídios, doações e legados à exploração	1 524 977
Variação nos inventários da produção	0
Trabalhos para a própria entidade	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 121 805
Fornecimentos e serviços externos	-3 957 637
Gastos com o pessoal	-5 434 212
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0
Provisões (aumentos/reduções)	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0
Aumentos/reduções de justo valor	0
Outros rendimentos e ganhos	158 463
Outros gastos e perdas	-49 659
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	20 562
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-505 121
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-484 559
Juros e rendimentos similares obtidos	107
Juros e gastos similares suportados	-41 242
Resultado antes de impostos	-525 694
Imposto sobre o rendimento do período	0
Resultado líquido do período	-525 694

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL
Após imputações e reclassificações dos resultados dos Serviços Partilhados

RUBRICAS	Área Actividade			
	GERIATRIA	EDUCAÇÃO	SAÚDE	SERV PART
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas	31 200	0	0	4 868
Serviços Prestados	1 188 454	319 789	7 330 060	1 711 173
Subsídios, doações e legados à exploração	859 457	556 365	33 627	75 528
Variação nos inventários da produção	0	0	0	0
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	0	-713 847	-407 958
Fornecimentos e serviços externos	-927 275	-359 924	-4 069 576	-285 970
Gastos com o pessoal	-1 232 570	-485 634	-2 675 817	-1 040 191
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0	0	0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0	0
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0	0
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0
Outros rendimentos e ganhos	17 630	15 062	91 392	34 379
Outros gastos e perdas	-6 187	-4 116	-30 020	-9 336
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-69 292	41 542	-34 181	82 493
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-78 676	-57 948	-305 430	-63 068
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-147 968	-16 406	-339 611	19 425
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	107
Juros e gastos similares suportados	-508	0	-21 202	-19 532
Resultado antes de impostos	-148 475	-16 406	-360 813	0
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0	0
Resultado líquido do período	-148 475	-16 406	-360 813	0

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Apresentam-se nos quadros infra os resumos dos investimentos propostos. Dado o período instável e as características intrínsecas dos bens, nomeadamente o carácter plurianual dos mesmos, alguns dos investimentos serão realizados recorrendo a financiamento bancário.

Os investimentos prementes que estão previstos realizar, maioritariamente em substituição de equipamentos e benfeitorias em edifícios, estão registados na conta 433 – Outros ativos fixos tangíveis. Destacam-se as verbas previstas para beneficiação e pintura do exterior do HMM bem como algumas beneficiações no interior, substituição do pavimento dos quartos do Prolongamento do Lar, beneficiação do exterior do edifício do Lar Cànova Ribeiro bem como instalação de sistemas solar térmicos no Hospital e Prolongamento do Lar tendo em vista reduzir a fatura energética.

COD	RUBRICAS	Total Investimento	Auto-financiamento	Subsídios OSS	Subsídios outras entidades	Outros financiamentos
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
411	INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS	0	0	0	0	0
415	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
419	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
42	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
421	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	0	0	0	0	0
422	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	0	0	0	0	0
426	OUTRAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
428	DEPRECIACÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
429	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	413 802	413 802	0	0	0
433	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	413 802	413 802	0	0	0
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	18 788	18 788	0	0	0
441	BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO	0	0	0	0	0
442	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	18 788	18 788	0	0	0
448	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0	0	0	0	0
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0	0	0	0	0
	TOTAL	432 590	432 590	0	0	0

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

Não estão previstos desinvestimentos.

ANEXOS

Parecer do Revisor Oficial de Contas

Parecer do Conselho Fiscal



Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

Rua Dr. Costa Simões, n.º 42

3050-326 Mealhada

NIPC: 500 852 430